

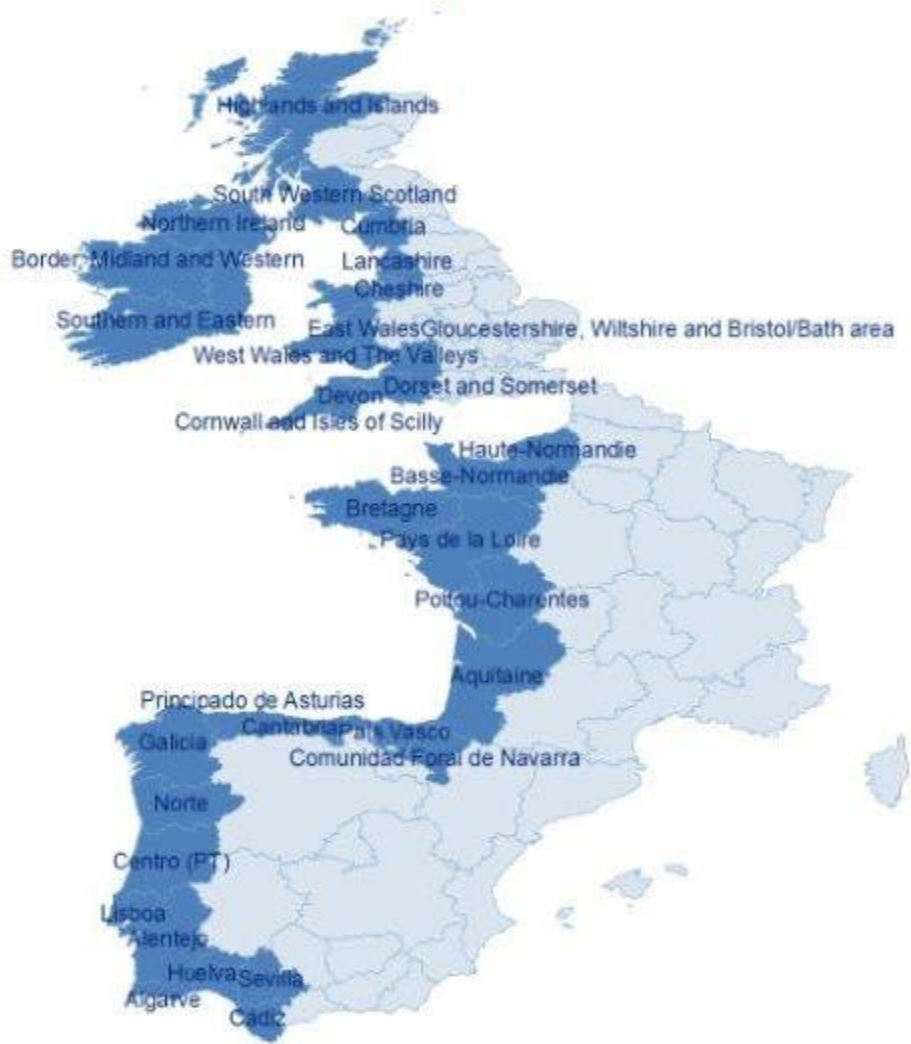


PROGRAMA
INTERREG ESPAÇO ATLÂNTICO
2014-20

www.coop-atlantico.com

Maria Teresa Lameiras
Autoridade de Gestão

O ESPAÇO ATLÂNTICO DE COOPERAÇÃO 2014-20



Açores








Madeira

Canárias

Interreg  EUROPEAN UNION






 ATLANTIC AREA

A DEFINIÇÃO DA ESTRATÉGIA

-  **Análise SWOT**
-  **Seleção das necessidades e desafios chave**
-  **Acordos de parceria dos 5 EM**
-  **Áreas às quais a cooperação acrescenta valor**
-  **Contribuição para a Estratégia Europeia de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo e para a coesão económica, social e territorial**
-  **Contribuição para a implementação da estratégia Europeia para o Oceano Atlântico**
-  **6 Objetivos Temáticos CE ➤ 4 Prioridades e
7 Objetivos Específicos na proposta de PO**

Dinâmicas Existentes e Necessidades





Futuras


-  Redes de cooperação coesas
-  Parcerias especializadas
-  Abordagem temática diversificada
-  Intensidade de cooperação acrescida
-  Crescente focalização na obtenção de resultados


O EA continua a ser confrontado com problemas e desafios comuns relativamente aos quais a cooperação assume papel relevante ao permitir a concertação e concentração de esforços na resposta coletiva a necessidades partilhadas


O QUE HÁ DE NOVO?


NOVO PROGRAMA = NOVA ESTRATÉGIA

-  Área de cooperação alargada (ilhas PT e ES)
-  Maiores desafios temáticos e de abordagem
-  Mais focalizado
-  Forte orientação para resultados
-  Avaliação baseada em Indicadores de resultado

 **A inovação em todas as Prioridades:** acelerar o crescimento inteligente em sectores chave da Economia, cooperação para a melhoria das capacidades, desenvolvimento conjunto de modelos e soluções, transferência do conhecimento para o mercado

 **Promoção de economia eficiente em termos de recursos:** promoção de energias renováveis no Espaço Atlântico em particular as ligadas ao mar, crescimento verde,ecoinovação

 **A gestão dos riscos:** fortalecer a resposta e adaptação às alterações climáticas e aos riscos decorrentes das atividades humanas

 **O ambiente e a biodiversidade:** melhorar a gestão do ambiente e dos recursos naturais, o crescimento azul

 **O desenvolvimento dos valores culturais e naturais:** explorar e reforçar os ativos naturais e culturais pelas comunidades locais

NOVAS PRIORIDADES E OBJETIVOS

1. INOVAÇÃO

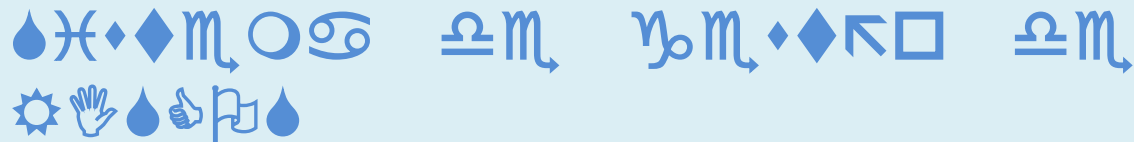
Fomentar a INOVAÇÃO e competitividade

Emergência de novos PRODUTOS, SERVIÇOS & PROCESSOS

2. EFICIÊNCIA DOS RECURSOS

Energia RENOVÁVEIS e EFICIÊNCIA energética
Crescimento VERDE, ECO-inovação & eficiência ambiental

3. RISCOS



4. BIODIVERSIDADE ATIVOS NATURAIS & CULTURAIS

Promover a proteção da BIODIVERSIDADE e os serviços de ECOSISTEMAS

Valorizar os ativos e património NATURAL e CULTURAL

P1 PROMOVER A INOVAÇÃO E A COMPETITIVIDADE

1.1: Melhorar a capacidade de inovação através da cooperação para fomentar a competitividade

1.2: Reforçar a transferência de resultados de inovação para facilitar a emergência de novos produtos, serviços e processos

Estimular a inovação e a competitividade acarreta o desafio de acelerar o crescimento Inteligente através da promoção de intervenções nos setores identificados nas Estratégias Regionais de Especialização Inteligente (RIS3) relativamente às quais o Espaço Atlântico possua vantagens comparativas

P2 PROMOVER A EFICIÊNCIA DOS RECURSOS

2.1: Promover a energia renovável e a eficiência energética

2.2: Promover o crescimento verde, aecoinovação e a eficiência ambiental

A promoção da eficiência dos recursos suporta o desafio de desenvolvimento do setor das energias renováveis, em particular as facultadas pelo mar e de modelos de eficiência energética, assim como outras iniciativas de promoção de uma economia eficiente em termos de recursos relacionadas com o crescimento verde e ecoinovação

P3 FORTALECER A RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO FACE AOS RISCOS DE ORIGEM NATURAL, CLIMÁTICA E HUMANA

3.1: Fortalecer sistemas de gestão de riscos

Reforçar a resiliência do território aos riscos de origem natural e antrópica exprime o desafio de garantir uma capacidade melhorada dos territórios Atlânticos/autoridades e agentes regionais para a gestão do ambiente e para uma melhoria do conhecimento que permita a identificação e resposta coordenada a nível transnacional às alterações climáticas e outros riscos potenciais que ocorram no Espaço Atlântico

P4 REFORÇAR A BIODIVERSIDADE E O PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL

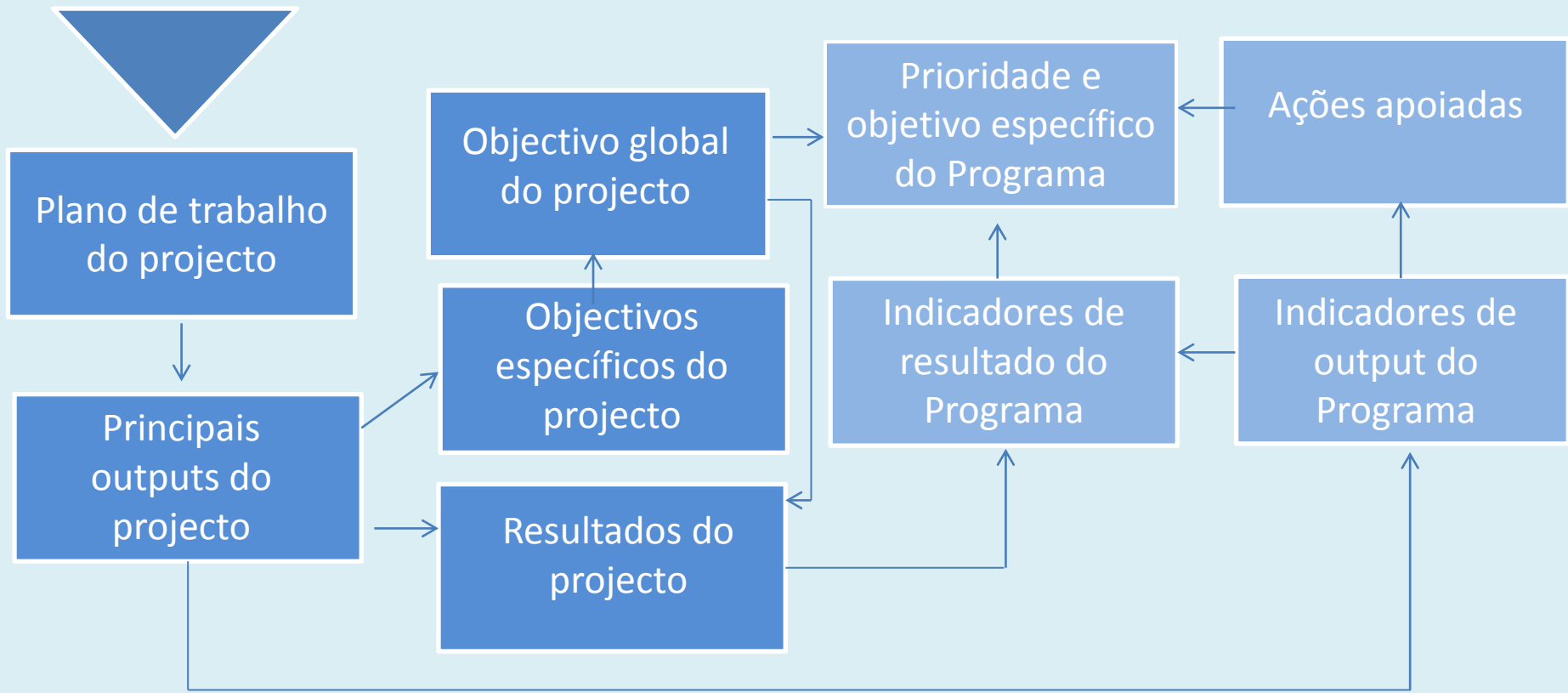
4.1: Promover a proteção da biodiversidade e os serviços de ecossistemas

4.2: Valorizar os ativos e património natural e cultural para estimular o desenvolvimento económico

Reforçar a biodiversidade e os valores do património natural e cultural traduz-se num desafio de contribuir para assegurar o equilíbrio entre as atividades de desenvolvimento económico e proteção ambiental como garante de desenvolvimento sustentável e de promoção da identidade cultural visando o aumento da atratividade e dinamismo económico do EA




PROJECTOS

- + PLANIFICAÇÃO
- + DEFINIÇÃO CLARA DOS OBJECTIVOS
- + RESULTADOS MENSURÁVEIS



ASPETOS A RETER






Ao nível do PROJETO: foco em realizações e resultados

-  **Realizações:** estudos de caso, ações-piloto, ações de demonstração/teste...
-  **Resultados:** influenciar as políticas e estratégias locais e regionais o que implica ir para além dos benefícios diretos dos parceiros do projeto
-  **Assente em** estratégias de divulgação e capitalização

Esta abordagem apela a uma orientação exigente para os resultados das propostas de projetos a financiar

ASPETOS A RETER

Ao nível do PROGRAMA: foco em resultados/performance

-  Necessidade de reforço das capacidades dos implicados nos projetos/gestores/parceiros
-  Monitorização das atividades e maior articulação com CE, EMs, Redes Atlânticas, outros PO's,
-  Acompanhamento da execução mais forte e eficaz por parte do STC: ferramentas e recursos adequados
-  Apoio e monitorização *in situ*
-  Acompanhamento financeiro contínuo e de qualidade



Obrigada!

www.coop-atlantico.com

teresa.lameiras@ccdr-n.pt